



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de sanção do Projeto de Lei 222/2009, que altera o plano de carreira dos militares da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal**

**Ginásio Nilson Nelson – Brasília, DF, 06 de novembro de 2009**

Meu caro amigo, governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, e sua senhora, Flávia Arruda,

Minha querida companheira Dilma Rousseff, ministra-chefe da Casa Civil,

Meu querido companheiro Alexandre Padilha, ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais,

Meu companheiro Paulo Octavio, vice-governador do Distrito Federal,

Cabo Patrício, presidente em exercício da Câmara Legislativa do Distrito Federal, por meio de quem cumprimento os demais deputados distritais aqui presentes,

Coronel Luiz Sérgio Lacerda Gonçalves, comandante geral da Polícia Militar do Distrito Federal,

Coronel Antônio Gilberto Porto, comandante geral do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal,

Meus companheiros senadores Cristovam Buarque, Gim Argello e Aldemir Santana,

Companheiros deputados federais Geraldo Magela, Jofran Frejat, Laerte Bessa, Osório Adriano, Ricardo Quirino e Rodrigo Rollemberg,

Meu querido companheiro Agnelo Queiroz, diretor da Anvisa,

Meus amigos familiares,

Secretários do DF,

Companheiros da imprensa,



Meus amigos e minhas amigas,

Eu sinto que nós estamos construindo uma nação. Eu sinto que passou o tempo em que o País era governado por pessoas que pensavam diferente e agiam de forma muito distante daquilo que era o anseio da comunidade brasileira.

Eu fico imaginando uma categoria esperar um plano de cargos e salários 32 anos. Significa que alguns começaram reivindicando, se aposentaram e não viram o seu cargo ser aprovado.

Veja que coisa interessante. Não existe no mundo, e eu tenho clareza que no Brasil e em Brasília, profissão mais admirada e mais respeitada do que a corporação de bombeiros, no mundo inteiro. Duvido que tenha uma criança no mundo que já não tenha tido o sonho de ser bombeiro, duvido. O bombeiro é visto pela sociedade, e eu diria quase que por toda a humanidade, como se fosse aquela pessoa que estaria sempre pronta a nos salvar. E eu tenho a convicção de que também a profissão dos bombeiros é respeitada pelos governantes. A explicação, que muitas vezes eu fico procurando, é como é que do ponto de vista psicológico, do ponto de vista da imagem positiva, as pessoas têm o bombeiro na mais alta consideração, e quando se trata do reconhecimento profissional, ele é tratado de forma pequena e, às vezes, como se fosse uma categoria qualquer.

O que nós estamos fazendo hoje, aqui, é fazendo o reconhecimento a duas corporações brasileiras da mais extraordinária importância. Porque o policial militar também, Arruda, muitas vezes, em uma rodinha de bar, pode-se criticar policial militar. Como, muitas vezes, em uma rodinha tem pessoas que falam: “Eu não acredito em Deus”. Mas quando qualquer coisinha acontece, o primeiro nome que ele lembra é o de Deus. E na hora do perigo, mesmo o mais descrente dos seres humanos, na hora do perigo, o primeiro nome que ele



lembra: “Ai, que bom se tivesse um policial por aqui. Ai, que bom se aparecesse um policial”.

Eu, possivelmente, já com sete anos na Presidência da República, ainda não esqueci a minha origem de dirigente sindical. E eu acho que toda vez, e falo como Presidente, falo como sindicalista e falo como cidadão brasileiro, toda vez que a gente quiser considerar uma categoria profissional essencial, nós temos que saber quanto ele ganha por mês. Porque não pode apenas a função ser essencial, o salário tem que ser essencial para que ele possa sustentar a sua mulher, a sua família e os seus pais.

Foi por isso que nós criamos, com apoio do Congresso Nacional, o piso nacional dos professores e das professoras brasileiras. Ainda não é o que a gente deseja, mas antes, neste país – e quem é do interior sabe – tinha professora ganhando menos do que um salário mínimo. E o que é mais grave, senador Cristovam, é que tem vários governadores abrindo processo no Supremo Tribunal Federal para não pagar o piso de apenas R\$ 950,00. Tem gente que acha que é muito pagar R\$ 900,00 para uma professora que fica dentro da sala de aula cuidando dos filhos que, às vezes, a mãe não pode cuidar, às vezes até cuidando de piolho de criança, porque dentro de casa não existem condições. Algumas pessoas acham que é muito pagar R\$ 951,00 para uma professora brasileira colocar 40 crianças dentro de uma sala de aula e ficar com elas o dia inteiro dando os ensinamentos que, às vezes, nós não conseguimos dar.

Que bom, companheiro Arruda, que a gente tem uma polícia ganhando um salário razoável; que a gente tem uma polícia ganhando aquilo que merece e uma polícia, do ponto de vista da sua formação profissional, muito mais qualificada, porque a gente tem a certeza de que a única hipótese de a gente não ter um policial levando propina da bandidagem é o policial ganhar o suficiente para cuidar da sua família. Quem bom que a gente tem uma polícia bem formada, ganhando um salário que merece, para que a gente possa sair



para a rua com tranquilidade e para que a gente possa dormir com muito mais tranquilidade ainda.

Eu acho, Arruda... Na semana passada, eu mandei o meu ministro da Justiça ir ao estado do Rio de Janeiro. E mandei o ministro Tarso Genro assumir compromisso com o governador Sérgio Cabral de que nós estamos dispostos a fazer o possível e o impossível para que a gente possa ajudar o governador a melhorar as condições de salário dos policiais do Rio de Janeiro, para que a gente possa exigir que eles cumpram com a função que eles têm que cumprir.

Nós sabemos, perfeitamente bem, que tem duas coisas que podem garantir um bom policial: é ele ser bem formado, é ele ter uma corporação bem estruturada e, no final do mês, ele ter a sua profissão como única fonte de renda para sustentar os seus. Se ele precisar fazer bico, nós já estamos correndo risco; se ele ganhar insuficiente e precisar trabalhar fora, nós já estamos correndo risco.

Por isso, é que nós precisamos qualificar, qualificar e qualificar cada vez mais e pagar aquilo que for o merecimento da função. O que vale um bombeiro? O que vale um soldado na rua? Ora, meu Deus do céu, a gente só se dá conta na hora do perigo, a gente só se dá conta na hora do infortúnio. E como a gente sempre torce para que não tenha nenhum infortúnio, é importante a gente pagar bem todos os meses para que a gente tenha tranquilidade 365 dias por ano.

Nós corremos um risco, viu, Arruda? Porque a partir do que aconteceu em Brasília, nós vamos ter todos os estados querendo. E eu sei que muitos aqui, eu sei que muitos aqui já mandaram cartinha, telegrama, telefonaram para o companheiro deles de Alagoas, de Pernambuco, da Paraíba, do Rio Grande do Norte. Falaram:

“Olha, aqui nós conseguimos, pô, vamos em frente para ver se vai conseguir”. É importante levar em conta o poder dos cofres do estado. Nem



todo estado pode dar a mesma condição que Brasília. Brasília, por ser a capital, tem um tratamento diferenciado e especial. Portanto, nós não vamos exigir que um estado pobre, vamos pegar Roraima ou vamos pegar Alagoas, que ele possa fazer o mesmo que faz o DF. Eu queria a compreensão de vocês para isso. Vai conseguir fazer quando?

Se o país continuar crescendo, como nós estamos crescendo, e se o ano que vem a gente crescer, 2011 a gente crescer, 2012 a gente crescer, a gente vai tirar o País de 30 anos de atraso e a gente vai poder, então, fazer uma concertação para que todos possam viver com mais dignidade e com mais respeito neste país. Até um problema, Arruda, que nós vamos ter que resolver.

Mas tem um problema, que é uma discussão que eu não vou ser nem Presidente mais. Mas essa história do trabalho de 24 por 72 horas é uma coisa que nós vamos ter que sentar com os companheiros dos sindicatos, com os comandantes e discutir. Porque, primeiro, achar que um ser humano pode trabalhar 24 horas consecutivas sem dar uma cochiladinha, sem dar uma descansada é acreditar em Papai Noel, sabe? É melhor que os companheiros ganhem um bom salário e trabalhem oito horas e possa ter outro para trabalhar mais oito, e possa ter outro para trabalhar mais oito... Nós vamos contratar mais gente, vamos pagar melhor, e o povo vai estar muito mais seguro porque vai saber que vai ter policial 24 horas nas ruas deste país.

Mas essa é uma tarefa para os próximos quatro anos. Eu já não estarei na Presidência, mas estarei torcendo, quem sabe apoiando os sindicatos a pressionar o Governo para que ele faça aquilo que eu não consegui fazer.

De qualquer forma, eu vim aqui hoje – a gente poderia ter feito no meu gabinete – mas eu vim aqui hoje porque eu acho que nós precisamos conversar com o Brasil cada vez mais. Tem muita gente que torce para que o Brasil não dê certo. Tem muita gente que não se dá conta de que a sociedade brasileira está vivendo um clima de mais otimismo, de que nós estamos recuperando a nossa autoestima, de que nós não temos mais vergonha de



dizer que somos brasileiros e temos orgulho de andar pelo mundo. Quando eu vim ontem de Londres com a ministra Dilma, em que em um debate com empresários, os empresários estrangeiros elogiam tanto o Brasil que muitas vezes até eu fico em dúvida se eles estão falando do meu país. Porque é tanto elogio, é tanto elogio e é tanto elogio à nossa economia, à nossa política fiscal, à geração de empregos, a políticas sociais, que eu às vezes fico me beliscando para saber se é verdade que eu estou ouvindo aquilo.

Hoje vocês não precisam mais se beliscar. Podem deitar a cabeça tranquila no travesseiro e conversar com a mulher de vocês e dizer: finalmente, depois de 32 anos, nós fomos reconhecidos como profissão, como cidadãos e como guardiões da tranquilidade de Brasília!

Muito obrigado, que Deus abençoe cada um de vocês e vamos continuar lutando para a gente conquistar mais coisas! Um abraço!

(\$211A)